

**SURYOYE**

ܣܘܪܝܘܝܐ

SÃO PAULO - JANEIRO/2012

## NESTA EDIÇÃO:

<b>ANO NOVO</b>	<b>2</b>
<b>HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE</b>	<b>2</b>
<b>CULTURA ORIENTAL</b>	<b>3</b>
<b>RITUALÍSTICA</b>	<b>4</b>
<b>COMEMORAÇÕES</b>	<b>5</b>
<b>MARÇO / ABRIL</b>	<b>5</b>

**ORAÇÃO INICIAL****I. Um par de irmãos***(nzaugo daHe)*

Um par de irmãos vestidos com a hierarquia do apostolado: Basílio, junto com o maior dentre os sacerdotes – Gregório, ensinaram e batizaram todos os povos em todos os lugares

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito, mistério da trindade, aleluia

uma só Divindade.

***Kthovo dbeth gazo: ghenizo drix xáto –***

(Livro Tesouro dos hinos: hino de ano novo)



**Festa de reabertura da Igreja de Sto. Elias em Medyat ( Turquia ) após ficar fechada desde 1980.**

**INFORMATIVO SURYOYE**

*Suryoye é um órgão de divulgação interna da Igreja Siríaca Ortodoxa Santa Maria.*

Layout—Camila Sowmy  
Artigos—Peter Sowmy

**IGREJA SIRIACA ORTODOXA**

Na Igreja Sirian Ortodoxa Santa Maria as missas são rezadas em aramaico e português, aos Domingos às 11h00 na Rua Padre Mussa Tuma, 3, bairro Vila Clementino, São Paulo/SP.

Padre Gabriel está à disposição para atender os fiéis, telefone (11) 5581-6250.

**NOVO ENDEREÇO NA INTERNET:****AGORA NA WEB****WWW.IGREJASIRIANSANTAMARIA.ORG.BR**

## ORAÇÃO INICIAL (CONT.)

### II- Cristo e o Crisma

(*mexiHo u mexHo*)

Cristo e o Crisma se compartilham,  
O escondido e o revelado se confundem-  
Crisma unge reveladamente,  
Cristo assinala veladamente.  
Ovelhas novas e espirituais  
Rebanho com dois troféus:  
Sua concepção é do Crisma  
E seu nascimento, da água.

***Kthovo dbeth gazo: madroxo da`emodho –***

(Livro Tesouro dos hinos: comentário do batismo)

## ANO NOVO

A festa de S. Basílio e S. Gregório marca a primeira comemoração do ano novo no calendário de nossa Igreja de Antioquia. Em todas as nossas igrejas e mosteiros são levantadas preces para que esses dois santos possam interceder junto a Nosso Senhor Jesus Cristo em nosso favor.

No ritual de Ano Novo, cantamos uma pequena oração, antes do início da santa missa que retrata parte da vida deles e que é exemplo para todos nós que nos chamamos de cristãos. Enquanto alguns duvidam de Deus, outros há que alegam que Jesus de Nazaré não era o verdadeiro Cristo (*mexiHo* em aramaico), esses dois santos ensinavam a verdadeira fé divulgando a mensagem de Jesus para o mundo da época deles; uma fé simples e direta, como é a mensagem de Cristo. Tudo que basta é acreditar no que S. Basílio e S. Gregório ensinavam: Pai, Filho e Espírito Santo, uma só Divindade, um só Deus Verdadeiro; assim como recitamos ao fazermos o sinal da Cruz:

***“bexem abo uabro uruHo qadixo Had aloho xariro “***

ou seja: “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo um só Deus verdadeiro” (para o sinal da cruz, ver *Suryoye* nr.33 – *O Símbolo do Cristianismo*).

Nesta Ano Novo de 2.012 d.C. que começa, vamos elevar nossas preces junto com as de S. Basílio e S. Gregório, vamos fazer o sinal da Cruz meditando em Deus Pai, Filho e Espírito Santo e tal como Cristo nos ensinou, perdoemos nossos irmãos para depois pedirmos perdão a Deus e assim possamos iniciar o Ano Novo com tranquilidade e

## HISTÓRIA DA IGREJA DO ORIENTE

(CONTINUAÇÃO DO Nº 50)

### Paulos Xemixtoyo

No ano de 260 d.C. é eleito como Patriarca de Antioquia o bispo de Samosata, cujo nome era Paulo (Paulo é um nome grego que em aramaico se pronuncia “Paulos” e às vezes, “Faulos”), daí Paulo de Samosata ou Paulos Xemixtoyo.

Samosata era uma cidade muito antiga que se localizava na margem do rio Eufrates, a nordeste de Edessa (atual Sanli-

Urfa), ), no sudeste da Turquia. Ela existia desde o sexto milênio a.C. e era conhecida pelos Assírios como “xamexta” ou seja “cidade do sol”. Esse nome perdurou por todos os tempos e hoje é conhecida como Samsat. Vale citar que Xamexta era um pólo cultural na parte conhecida como Montanhas da Assíria e de lá também saiu um dos mais famosos críticos do cristianismo, Luciano de Samosata (em aramaico: Luqianos xemixtoyo), um assírio que viveu de 120 d.C. a 180 d.C. e que escreveu em aramaico e grego.

Paulos, pelo que se sabe, nasceu em 200 d.C. no seio de uma família humilde. Quando eleito Patriarca de Antioquia, o movimento do monarquismo, no qual ele ensinava que Jesus Cristo não foi Deus que se fez homem mas que era simplesmente homem e no seu batismo pela mão de João Batista, recebeu a “infusão” do Espírito Santo transformando-se em Deus que de outro modo dava a possibilidade de acreditar que havia três deuses e não um único Deus.

Os outros bispos pediram-lhe que reconsiderasse sua posição, porém ele negou e foi então destituído de seu cargo em 268 d.C. Para defender sua posição, pediu e conseguiu a proteção de Zenobia, rainha de Tedmor (Palmíria) que naquela naquela época lutava contra os romanos. Depois de muitos anos de luta, Zenobia fez um acordo com Aureliano, imperador de Roma e com isso, Paulos foi removido de sua cátedra. Em 272 d.C. ele faleceu, considerado como um herege. No seu lugar foi eleito Domnus que ocupou a cátedra de Antioquia de 268 d.C. até 273 d.C.

#### Para saber mais:

##### Paul of Samosata:

In : [http://orthodoxwiki.org/Paul\\_of\\_Samosata](http://orthodoxwiki.org/Paul_of_Samosata);

cf. modificação de 14 de janeiro de 2.011.

##### Paulus of Samosata, patriarch of Antioch:

**Wace, H** in **A Dictionary of Christian Biography and Literature—London, 1911**

## CULTURA ORIENTAL— II

(continuação. do nr. 50)

Um aspecto interessante é que a divisão em parábola, fábula e metáfora é uma divisão grega que passou para as outras culturas ocidentais. Já no oriente, em especial no idioma aramaico, as diversas palavras que indicam: “exemplo, comparação, fábula, parábola, demonstração” foram utilizadas indiscriminadamente como parábola, fábula e metáfora. Assim, na nossa versão do Novo Testamento, a versão *PexiTtho*, para indicar parábola, é usado o termo “*math-lo*” que também significa “exemplo” e “representação”. Ao lado desses termos existem ainda outros que nos propiciam a mesma idéia (ou o mesmo campo semântico); assim temos: *demutho* (semelhança), *puHomo* (comparação), *dTúfso* (exemplo, paradigma, modelo), *taHu-wítho* (demonstração, exemplificação), *peletho* (alegoria, parábola, ilustração, provérbio). Toda essa variedade de termos tem basicamente duas razões: a primeira é a histórica, ou seja, como o idioma aramaico deriva de outros muito anteriores (assírio e sumério) ele foi assimilando os diversos termos desses idiomas

com seus significados e a segunda é que no correr dos séculos e milênios, a humanidade foi evoluindo nos pensamentos e isso exigiu refinamentos no pensar e falar, com isso, o idioma aramaico ou siríaco culminou com termos em que cada um deles reflete mais que um significado e quem os utiliza deve olhar o contexto de forma geral e global ou seja, cada palavra, cada significante contem e reflete todos os seus significados.

Toda essa evolução linguística e de pensamento foi refletida também na forma como os povos que utilizavam o idioma aramaico se expressavam, em especial os arameus e assírios que se cristianizaram, também conhecidos como siríacos (e no ocidente como sirianis) e isso tudo nos deixou uma forma mais humana de transmitir uma mesma fábula, em comparação com as línguas ocidentais, em especial a concorrente grega. Enquanto muitas fábulas em grego começavam diretamente na fábula e acabavam no adágio, as mesmas fábulas, em aramaico eram introduzidas pela fala do pai ensinando o filho

ensinado o filho algo sobre como se comportar (ética) e em seguida introduzia o exemplo (fábula), acabando no adágio que já vimos seria a “moral da estória”.

## I- As Fábulas

As primeiras fábulas remontam aos primeiros escritos dos sumérios e assírios (os assírios eram também conhecidos como acadianos ou acádios, até meados do 2º milênio a.C.). Hoje o mundo dos estudiosos de arqueologia possui placas de argila com escritos cuneiformes do 3º milênio a.C. (ou 4º milênio, dependendo de como considerar a datação) com diversas fábulas. Essas fábulas passaram

oralmente para os fenícios e de lá para outros povos do outro lado do mar Mediterrâneo, entre eles os jônios (ionios em diversas línguas européias e *yaunoie* em aramaico), os romanos e muitos outros. Ainda dos assírios, essas fábulas penetraram na cultura popular do cristianismo primitivo oriental e passaram para os judeus, árabes, persas e outros povos vizinhos da Mesopotâmia. Entre cada um desses povos, essas fábulas assumiram o nome de uma personagem que no imaginário popular foram seus narradores; assim, entre os gregos temos **Esopos** (*iossifos* em aramaico e *sofos* em hebraico, conhecido como Ésope em português), **Loq-man** entre os árabes e **Sinban** ou **Sinbad** ou ainda **Sindabad** entre os persas.

## RITUALÍSTICA - V

Faz parte de todas as festividades importantes da Igreja de Antioquia uma procissão. Às vezes, no mesmo ritual há duas procissões, como por exemplo na sexta-feira da Paixão de Cristo e no domingo de Ressurreição (domingo de Páscoa). A procissão é formada pelo conjunto dos diáconos, sacerdotes e povo. A procissão segue sempre a mesma ordem. O primeiro que figura é o diácono que está incensando com o turíbulo. Esse deve andar de costas ao sentido do movimento. À sua frente, colocam-se dois diáconos carregando os candelabros de mão, de tal forma que o diácono com o turíbulo fica um pouco avançado em relação a eles, porém equidistante de ambos. Em seguida a esses diáconos com os candelabros de mão vem um diácono carregando o Evangelho na frente e ele é seguido pelos outros diáconos em fila dupla. Ao final, seguem os sacerdotes e finalmente o bispo posicionado no meio das duas filas carregando uma cruz. Atrás dele continuam as duas filas de diáconos carregando os instrumentos musicais. Esses instrumentos são, geralmente, somente de percussão e sempre são carregados em duplas, ou seja, se de um lado há um diácono tocando dois címbalos, do outro também haverá outro tocando dois címbalos, houver um tocando címbalos e outro tocando os leques musicais, do outro lado também haverá um tocando címbalos e outro tocando os leques musicais. Após os últimos diáconos vem o povo também mantendo fila dupla.

A procissão pode percorrer somente a parte interna da Igreja ou também percorrer as ruas da cidade. No oriente (Síria, Líbano, Turquia, Iraque etc), nas aldeias e vilarejos, toda procissão segue sempre pelas ruas; já nas grandes cidades, devido às perseguições religiosas, as procissões se restringiram sempre ao ambiente fechado da igreja ou no máximo, intramuros se houver espaço no pátio externo e de volta à igreja.

Quase sempre a procissão sai pelo lado norte (lado esquerdo de quem olha o altar de frente) e retorna pelo lado sul, caminhando até o centro (de frente ao altar), em seguida os diáconos e sacerdotes mantêm a fila dupla e no meio deles passa o bispo com a cruz até o altar, porém ele para antes da cortina, onde estão posicionados os 2 diáconos com os candelabros de mão e o diácono com o turíbulo. Junto com o bispo, seguem dois diáconos com os leques musicais, um de cada lado.

Durante a procissão, os diáconos, sacerdotes e o povo entoam hinos relativos à festividade, em geral, lembrando a parte histórica do evento. Ao retornar ao altar, o bispo inicia a cerimônia da festividade.

Em aramaico, a procissão é chamada de “**Haggo**” que significa círculo e também circuito pois ela forma um círculo que inicia no lado Norte da igreja e entra pelo lado Sul, fechando o circuito ou o círculo.

## INFORMAÇÕES SOBRE O SITE DA IGREJA

### Músicas Sacras

Para os que conhecem música ocidental (notas musicais), estão disponíveis 2 livros com mais de 400 melodias da Igreja de Antioquia. São arquivos em formato PDF que podem ser copiados livremente.

Visite o site em: <http://www.igrejasiriansantamaria.org.br/partituras.htm>

## COMEMORAÇÕES DE MARÇO E ABRIL

### MARÇO

Dia	Comemoração
4	2º. Domingo da Quaresma: Cura do leproso. Santo Éfrem, o siríaco e S. Teodoro, mártir.
11	3º. Domingo da Quaresma: Cura do paralítico.
18	4º. Domingo da Quaresma: Cura da filha da cananita.
21	Exaltação da Cruz. Abgar de Edessa, 1º. Rei Cristão durante a vida de N.S.Jesus Cristo.
25	Anunciação de N.Sra. 5º. Domingo da Quaresma: O Bom Samaritano.

### ABRIL

Dia	Comemoração
1	6º. Domingo da Quaresma: Cura do cego Bar Timai
<b>8</b>	<b>Domingo de Ramos</b> (pela manhã) e <b>Noite da Vigília</b> (à noite)
12	Santa Ceia (pela manhã) e Lavapés (à noite)
13	Paixão e Morte de N.S.Jesus Cristo (à noite)
<b>15</b>	<b>Domingo de Páscoa</b>



# ORAÇÃO INICIAL EM ARAMAICO

## ܕܘܚܪܐܘܢܐ ܕܘܚܪܐܘܢܐ-II

ܡܥܣܠܐ ܡܥܣܠܐ ܐܥܠܐ ܠܐܦܐ  
ܡܥܣܠܐ ܕܡܥܠܐ ܠܡܥܠܐ  
ܡܥܣܠܐ ܡܥܥܐ ܕܡܥܠܐ  
ܡܥܣܠܐ ܘܡܥܥܐ ܡܥܠܐ  
ܐܡܢܐ ܕܡܥܠܐ ܡܥܠܐ  
ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ  
ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ

Pronúncia linha a linha

MexiHo umexHo exetáutaf  
kásio begalio etmazagh  
mexHo moxaH gálioith  
MexiHo roxem kasyouith.  
Emre Hathe uruHone  
Gezoro datren nessHonau  
báTne ger men gau mexHo  
umáulode men gáu máio.

## ܕܘܚܪܐܘܢܐ ܕܘܚܪܐܘܢܐ -1

ܐܡܢܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ  
ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.  
ܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ ܕܡܥܠܐ.

Pronúncia linha a linha

Zaugo daHe.  
`eTifai dargho daxliHutho  
Basselíós  
Uravo dekohne  
Ghrighorios.  
Talmed ua`emed  
Kul`amin. Davkúl athrauon.  
Bexem avo uavro uruHo  
Rozo telithoio.  
Haleluia  
Hedo alohutho.